

Anotações da pesquisadora Gleriani Ferreira sobre a entrevista de Ricardo Cezar, realizada em 06 de Maio de 2021.

Ricardo Cezar iniciou sua apresentação observando que a piscicultura na Amazônia é um desafio e é diferente das demais regiões do país por ser necessário produzir em um ambiente de imensa biodiversidade.

A qualidade da água tem parâmetros diferentes em Rondônia e no Amazonas, por exemplo. Assim, na Amazônia tem-se uma infinidade de espécies para a piscicultura e uma infinidade de adaptações a serem feitas. A situação está começando a mudar, mas ainda faltam profissionais com mestrado e doutorado.

Em Rondônia, quem produz está parando de produzir por conta do alto custo com as rações e a falta de alevinos. Além disso, a criação em cativeiro não consegue competir com o extrativismo. Em se tratando de produção as métricas de produtividade são:

Tilapia (ton por hectare/ano)	Tambaqui e pirarucu (ton por hectare/ano)
De 70 à 100	De 8 à 10 mesmo com produção tecnificada

Em Rondônia, a ração está mais próxima do produtor e isso explica o custo mais baixo. No entanto, segundo Ricardo, o produtor está acomodado com o nível de produção alcançado atualmente: em torno de 3 ou 4 tonelada por hec/ano, enquanto no Paraná a produção chega a 15 tonelada por hec/ano.

Como características do mercado, Ricardo comentou que "o mercado exige" tambaqui de 3 kg ou ainda menor. Três quilos de tambaqui leva mais tempo do que a produção de tilapia, porém tambaqui e pirarucu tem potencial maior do que a tilapia.

Rondônia conta com um único frigorífico (Zaltana) de modo que a produção do Estado tem sido entregue para dois ou três frigoríficos de Goiânia que buscam produtos lá. Como a população local prefere carne, a maior parte da produção é destinada para outros mercados como o Amazonas. Vale buscar compreender como o produto chega ao Amazonas com preço mais baixo do que a produção local.

Quanto ao tambaqui tem cortes diferenciados, mas não tem marca. Além da marca, Ricardo defende a criação de um selo para valorizar o produto. Por fim, também sugere as práticas de **cooperativismo** e **associativismo** para elevar a produtividade.